

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Um poeta inglês, John Donne, escreveu um dia que o tempo, por testemunha do universo inteiro, devia parar.

O voto do poeta traduzia a nossa humana revolta contra o passar do tempo e a trágica consequência disso para cada um de nós. Mas, cabe perguntar, como seria a nossa vida sem a finitude que nos impõe um modo de ser e de viver, o que seríamos, se não houvesse o tempo urgindo?

Não passando o tempo com sua corte de estações e, bem certamente, não teríamos a alegria de, no inverno, por exemplo, termos profusão de *Sophranitis*, de *Cattleya loddigesii*, de *Phalaenopsis*, de *Dendrobium* e tantas outras...

Mas, perguntará você que me lê, mas, por que toda essa meditação sobre o tempo e a sua necessidade?

Nada é por acaso. Quando digo que o tempo não deve parar, mesmo com o seu cortejo de alegrias e a contrapartida das tristezas, que nem sempre são bem balanceadas, é por que quero lhe dizer que a Orquidário cumpriu o seu dever de renovar-se na sua cúpula diretiva, o que acontece a cada dois anos. E mudando a Diretoria, com só a exceção deste Presidente (que, por certo, não logrou aprovação e deve repetir, ficando em "recuperação", como se diz nos nossos colégios), vai seguir o seu destino, mas usando os outros caminhos que a visão pessoal dos novos dirigentes, com certeza, lhe abrirá.

Entramos no sétimo ano de existência, período que, nas orquídeas, é o limiar da maturidade, da idade adulta. Tivemos já algumas boas florações, mas precoces. Estou certo de que, agora, podemos esperar pelo belo resultado do esforço que dispendemos até aqui. Por isso, a Assembleia Geral, de 23 de junho passado, levou para o Conselho Deliberativo, o foro dos anciãos, não pela idade, mas pela sabedoria e experiência, as figuras luminárias de Waldemar Scheliga, que o presidirá, de Felisdoro Bastos Nunes, Roberto Agnes,

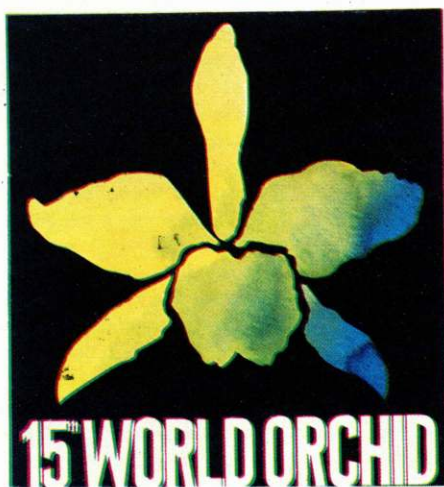
Álvaro Pessôa e Carlos Eduardo de Britto Pereira e, de lá, trouxe para Área Técnica a inextinguível competência de Alexis Sauer, devolvendo a sadia turbulência de Hans Frank à Área de Relações Comunitárias e indo buscar o calmo e cuidadoso Benedito Fabiano, para a Área Administrativo-Financeira.

A Vice-Presidência está confiada a Yvan Lassance de Oliveira, que, com sua firme serenidade, saberá coordenar as atividades internas, liberando o Presidente para as muitas missões que lhe impõem novos encargos da Orquidário, a preparação de uma Exposição Internacional, em 1994, e, sobretudo, a 15ª WOC em 1996, que será o grande evento orquidófilo, no Brasil deste final de século.

Posso dizer aos Sócios da minha intensa certeza de que os dois anos de gestão que se abrem serão frutíferos, no bom sentido orquidófilo, ou seja, que, tendo obtido flores de grande qualidade, achamos que valia a pena polinizá-las para obter o fruto e as sementes que perpetuam a beleza que perseguimos.

Que o tempo continue a urgir.

RAIMUNDO MESQUITA
Presidente



Logomarca dos 15º Congresso e Exposição Mundial de Orquídeas - Rio, 1996
Denison - Rio

Os erros de Orquidário

Erros, quem não os comete?! Por maior que sejam o esforço e os cuidados, aqui e ali aparece um deslize, que é imperioso corrigir pelo dever de informação correta e pelo respeito que devem merecer os nossos colaboradores e amigos.

A dois números atrás, no nº 1, do vol. VI, cometemos um grave equívoco de atribuição. Escrevera-nos nossa amiga Egli Labollita, Presidente da Sociedad Amigos de las Orquídeas, de Buenos Aires, e, hoje, também, Secretária da Asociación Argentina de Orquideología, remetendo-nos, como colaboração daquela entidade, o interessante texto sobre Alguns *Oncidium*s Argentinos, que publicamos naquele número (págs 11 a 16), atribuindo a autoria àquela amiga, convencidos de que, modestamente, não a assumira. Para nossa surpresa e constrangimento, quando das festividades dos 40 anos do Núcleo Orquidófilo de Guaxupé, reencontramos aquela querida amiga que nos entregou uma carta em que rejeitava a autoria do texto, indicando-nos que o autor é o Senhor Mário Crivelli, Presidente da AAO.

Feita esta retificação, quero em meu

nome pessoal e de Orquidário, pedir a Egli Labollita desculpas pelo equívoco, como, também, ao Senhor Crivelli, esperando que nos relevem da incomodidade que, involuntariamente, lhes causamos.

Raimundo Mesquita

Já que foi necessário fazer a corrigenda acima, a Editória aproveita o espaço para corrigir erros mais relevantes constantes do último número: Vol. VI, nº 2. Assim:

Págs. 55/56 as legendas estão trocadas. A foto da pág. 55 é do habitat de *Laelia lobata* e de fls. 56 da *Cattleya warnerii*.

Nos créditos de fotos e desenhos, folha de rosto, onde se lê: 65 - Habitat de *Cattleya warnerii*, leia-se 55 - habitat...

Pág. 50 - No quadro, faltou o título "Contribuições e Doações ao Fundo de Apoio à Orquidário".

Pág. 71, legendas da foto, leia-se Cultivo. Na mesma pág., segunda coluna, penúltima linha, leia-se *O. gardnerii*.

Pág. 82, deixou-se de registrar que a foto de Heitor Gloeden é de Sidney Pedro Resende.

ORQUIDARIO

Livro Tombo n.º R. 23.....

Obra n.º

msnB.....
Bibliotecário